

Projeto

"Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos".

Acolher para conviver
Escola para Pais.

Elen Campos

Projeto



Acolher para conviver
Escola para Pais.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS

MISSÃO

SER REFERÊNCIA DE QUALIDADE DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO.



OFERECER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE,
VALORIZANDO SEUS PROFISSIONAIS E
OPORTUNIZANDO ACESSO E
PERMANÊNCIA DE TODOS OS
EDUCANDOS, POR MEIO DE AÇÕES
EDUCATIVAS QUE GARANTAM A
APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO, A
AUTONOMIA E A FORMAÇÃO DA
CIDADANIA.



Promover reflexões por meio de ações educativas, entre pais e filhos, visando fortalecer as relações entre escola e família.

DEMONSTRATIVO GERAL REDE MUNICIPAL DE ENSINO

MODALIDADE	Unidades Escolares	TOTAL DE ALUNOS 2012	FAIXA ETÁRIA
Educação Infantil	25	3.183	0 a 6 anos
Ensino Fundamental	23	12.044	6 a 17 anos
Ensino Médio	01	85	A partir dos 15 anos
EJA	16	3.340	A partir dos 15 anos
Escolas Profissionais	08	5.021	A partir dos 16 anos
Filantrópicas	20	2.567	0 a 6 anos
TOTAL GERAL		26155	

Políticas Públicas Municipais







Projeto

Reflexões e Proposições...

Acolher para conviver
Escola para Pais.

1. Família e Escola: dois contextos, um objetivo comum.

- Qual seria esse objetivo?
- Quais as funções do/a professor/a em relação as famílias?
- Como se concretiza a ideia geral de compartilhar com as famílias a educação dos/as filhos/as?

2. Como a Escola vê a família? Como a família vê a Escola?

- em meios sociais favorecidos, o/a professor/a é um/a concorrente na ação educativa?
- em meio sociais menos favorecidos considera-se o/a professor/a como uma figura de autoridade?

3. Em uma perspectiva de colaboração mútua que passa pela confiança e pelo conhecimento é possível assegurar que os dois contextos mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças?

4.O papel do professor/a exige a criação de um ambiente coletivo mais aberto na escola, o que requer estreitar relações pelo diálogo e reconhecimento mútuo. O/a professor/a não tem o papel terapêutico, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles.

O que fazer então?



“Nos educamos em convivência”

Paulo Freire



Msc. Janaina Priscilla Ricci
Colaboradora Kerle Cristine Machado
Especialista em Educação e Cuidado

projetoseducacao.sme@gmail.com

(48)3381-7414/7439

